



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E TECNOLOGIAS COM MOVIMENTO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO À DESIGUALDADE EM ÁREAS PERIFÉRICAS¹

Laís Tiemi Saito

Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia.

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender os mecanismos de segregação territorial e a ação do movimento social Central Única das Favelas (Cufa) no enfrentamento à desigualdade nas periferias de São Paulo. O objetivo é evidenciar o conhecimento produzido pela organização por meio da comunicação comunitária e suas tecnologias sociais, bem como virtuais. A metodologia percorre a revisão literária e a etnografia para observação dos cenários e das demandas da população atendida pela Organização Social de Interesse Público (OSCIP). A articulação norteia a pesquisa para a valorização da participação social a fim da transformação sociocultural e articulação para políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação comunitária; Cidadania; Desigualdade; Favelas; Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

Olhar para o campo da comunicação comunitária aliada ao conhecimento sobre tecnologias usadas por movimentos sociais, acontece no sentido de ampliar as possibilidades cidadãs dentro de um cenário caracterizado pelos sinais da precariedade, como são marcadas nas regiões nomeadas favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2024). Existem organizações que surgem em meio ao enfrentamento à condição da desigualdade social, como a Central Única das Favelas (Cufa, 2024), que é colocada no centro da análise sobre as tecnologias emergentes que podem contribuir para mudanças socioculturais, políticas e econômicas, atuando com articulação em rede distribuída pelos territórios periféricos no Brasil e chegando a outros países pelo mundo.

Ainda existe muita dificuldade de levantar os dados exatos da população residente nas áreas mais periféricas das cidades, mas com base no Censo de 2010, foi publicado o Atlas das Periferias (Goes; Lunelli; Oliveira; Reis, 2021, p.16), contabilizando no país, 6.329 periferias, 11.425.644 pessoas, representando os dados étnico-raciais sendo 30,6% brancas e 68,6% negras.

Compreender a segregação territorial e os desdobramentos que a desigualdade socioeconômica e informacional promove é o eixo para enfatizar as ações da CUFA, que visa promover projetos socioculturais, políticas sociais e cursos por meio de parcerias e contratos com o

¹ Trabalho apresentado no GT 1 – Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

Estado, fundações e empresas privadas, abrangendo as áreas de educação, cultura, esportes e cidadania. O objetivo é analisar as tecnologias sociais vindas do movimento social, suas ações inerentes ao campo da comunicação comunitária e o uso das tecnologias digitais.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa que está em andamento, a metodologia percorre as indicações para o estudo em comunicação pela Lopes (2003), sendo a adequação epistemológica, no campo das tecnologias e movimento social, a revisão teórica, a prática de entrevistas em formulação com atores sociais e agentes articuladores atuantes no movimento social, netnografia das plataformas digitais e etnografia com base na observação e descrições densas (Geertz, 1973) que identificam um estudo antropológico para uma teoria interpretativa da cultura, até resultar na triangulação de dados baseados no problema da desigualdade social, econômica e informacional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar sobre a qualidade e as condições de vida dentro das favelas e comunidades urbanas, direciona refletir sobre as faltas e os sinais de precariedade frente ao não atendimento dos direitos garantidos pela Constituição (Brasil, 1988). Resgatar o processo histórico ajuda a entender o porquê e as consequências da formação dos lugares de favelas e comunidades urbanas existirem como efeito da escravatura e da falta de políticas públicas em reconhecimento de seus direitos. Contexto acompanhado das relações associativas de violência urbana, como Nemer (2021, p.36) analisa, mostrando que

[a] resistência à escravidão precede a formação das favelas; entretanto, devido à falta de políticas de inclusão após a abolição da escravatura em 1888, as favelas se tornaram uma espécie de experimento social que une intensa opressão, supressão de direitos, e violência por parte do Estado e do crime organizado, de modo que a resistência tenha se tornado uma grande parte da vida das pessoas negras nas favelas, com dimensões tanto físicas, quanto sociais (Nemer, 2021, p.36).

Nestes lugares marcados pelo contexto de violência e quais condições são dadas à vida e à morte, Mbembe (2018) conceitua a necropolítica, a partir das noções de soberania e o estado de exceção que criou uma certa ideia de política, comunidade e sujeito sob uma condição repulsiva que se assemelha ao que significaram as colônias e o regime de apartheid ocorrido na África do Sul, que levou à transgressão dos limites morais pela destruição de corpos humanos e populações, bem como aos próprios imaginários populares.

Fundamenta a pesquisa, os estudos da colonialidade e seus efeitos na psique do ser colonizado por Frantz Fanon (1985), os efeitos da violência sobretudo nas mulheres negras, em dados trazidos

pela Sueli Carneiro (2011), como a herança escravocrata se reproduz na era digital, com base nos autores Faustino; Lippold (2023), bem como a questão da moradia aparece entre o direito e a financeirização, por Rolnik (2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa levanta a hipótese sobre a importância do impacto estrutural a partir da expansão de saberes produzidos coletivamente, com a conexão da população e a articulação legislativa, em promoção do diálogo com agentes públicos municipais e federais, levantado como possibilidade de alavancar a transformação sociocultural e econômica nas periferias das cidades com políticas públicas, além do empreendedorismo criativo. O cerne está no conhecimento criado pelo movimento social, assim como na importância de priorizar resultados efetivos com projetos de lei que beneficiem a população residente nas periferias paulistanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Democratizar as oportunidades precedidas pela qualidade na educação e em serviços para condições de moradia digna, acesso à informação, capacitação para trabalho, também se refere a defender a noção de soberania tecnológica popular, quando o conhecimento sobre as tecnologias não mais se restrinja às pessoas que tiveram condições de cursar o ensino superior ou que tiveram aquisições de aparatos tecnológicos mais caros e potentes.

Quando questões cidadãs são valorizadas na sociedade, pode ocorrer o desdobramento da urgência e importância das demandas no sentido de proteger e garantir os direitos. Vincular aprendizados sociais, científicos, técnicos e artísticos pode potencializar a mudança necessária nas casas de famílias residentes em bairros que ficam vulneráveis à violência cotidiana, seja por questões físicas, quanto por questões estruturais.

Se o diálogo é o elemento que funda as relações humanas, a aproximação social precede estas trocas que podem desencadear em estratégias de articulação comunitária, em contato com agentes públicos e possibilidade de rever planos diretores com formatos participativos e encaminhativos para adequação de políticas públicas condizentes ao bem-estar social.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CUFA. Central Única das Favelas, 2024. Disponível em: <www.cufa.org.br>. Acesso em: 21/05/2024.

FAUSTINO, Deivison. Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana / Deivison Faustino; Walter Lippold. São Paulo: Boitempo, 2023.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Lisboa: Editora Ulisseia, 1965.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973

GOES, Fernanda L.; LUNELLI, I.C.; REIS, T.R.; OLIVEIRA, F.A.P.de. Atlas das periferias no Brasil: aspectos raciais de infraestrutura nos aglomerados subnormais. Rio de Janeiro: Ipea, 2021.

IBGE. Favelas e comunidades urbanas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102062.pdf>>. Acesso em: 21/05/2024.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisa em comunicação. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

NEMER, David. Tecnologia do Oprimido: desigualdade e o mundano digital nas favelas do Brasil. Vitória: Editora Milfontes, 2021.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.